





NARRATIVAS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

*Narratives of high school young people about the use of digital technologies in emergency
remote education*

*Narrativas de jóvenes de secundaria sobre el uso de tecnologías digitales en la educación
remota de emergencia*

Jose Isavam Oliveira Silva¹  
Albina Pereira de Pinho²  

Recebido: 22-12-2023
Aprovado: 30-06-2024

Resumo: Este artigo apresenta a análise das narrativas orais de jovens do Ensino Médio. O mesmo teve como objetivo, explorar como as Tecnologias Digitais (TD) foram utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), em decorrente da pandemia de *Covid-19*. Embasado na pesquisa qualitativa, trata-se de um estudo de caso com a participação de três estudantes matriculados no Ensino Médio, que frequentaram o ERE entre 2020 e 2021. Como resultado, destaca-se que, embora as TD amparassem a comunidade escolar, os professores enfrentaram desafios como, a interação digital e a falta de qualidade de conexão para as famílias de baixa renda ou em ambientes rurais. As aulas remotas representaram um desafio na Educação Básica, que demandou reinvenção da prática docente diante da ausência de interação presencial, apontada como possível obstáculo para a aprendizagem.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Narrativas. Ensino Remoto Emergencial. Tecnologia Digital.

This article presents an analysis of the oral narratives of young people in high school and aimed to explore how Digital Technologies (DT) were used in Portuguese language classes during Emergency Remote Education (ERE), as a result of the Covid-19 pandemic. . Based on qualitative research, this is a case study with the participation of three students enrolled in high school, who attended ERE between 2020 and 2021. As a result, it is highlighted that, although TD supported the school community, Teachers faced challenges such as digital interaction and the lack of quality connection for low-income families or in rural

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (UNEMAT). Professor de Língua Estrangeira (Seduc-MT). E-mail: isavam.silva@unemat.br

² Pós-doutora em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: albina@unemat.br

environments. Remote classes represented a challenge in Basic Education, which required reinvention of teaching practice given the lack of face-to-face interaction, identified as a possible obstacle to learning.

Keywords: Portuguese Language. Narratives. Emergency Remote Teaching. Digital Technology.

Este artículo presenta un análisis de las narrativas orales de jóvenes en la escuela secundaria y tuvo como objetivo explorar cómo las Tecnologías Digitales (DT) fueron utilizadas en las clases de lengua portuguesa durante la Educación a Distancia de Emergencia (ERE), como resultado de la pandemia de Covid-19. Con base en una investigación cualitativa, se trata de un estudio de caso con la participación de tres estudiantes matriculados en secundaria, que cursaron ERE entre 2020 y 2021. Como resultado, se destaca que, si bien TD apoyó a la comunidad escolar, los docentes enfrentaron desafíos como interacción digital y la falta de conexión de calidad para familias de bajos ingresos o en entornos rurales. Las clases remotas representaron un desafío en la Educación Básica, que requirió reinventar la práctica docente ante la falta de interacción presencial, identificada como un posible obstáculo para el aprendizaje.

Palabras clave: Lengua Portuguesa. Narrativas. Enseñanza Remota de Emergencia. Tecnología Digital.

1 Introdução

Este estudo se concentra na análise das narrativas orais de jovens do Ensino Médio, com enfoque na utilização das Tecnologias Digitais (TD) nas aulas de Língua Portuguesa, durante o contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que foi desencadeado pela pandemia de *Covid-19*. Dessa forma, buscamos compreender como essas TD foram empregadas, vivenciadas e assimiladas por esses estudantes durante esse período crítico.

Diante dessa situação, o estudo adotou uma abordagem qualitativa e se configura como um estudo de caso. Foram realizadas entrevistas narrativas com três (3) alunos do Ensino Médio, participantes das modalidades de ERE e Ensino Híbrido. A metodologia empregada foi a pesquisa narrativa, que de acordo com os estudos de Clandinin e Connelly (2000, p. 20) é uma forma de entender a experiência em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado, portanto, essa configuração adotada buscou compreender e destacar a expressão e a perspectiva dos estudantes. O cenário da pesquisa foi uma instituição de ensino da rede pública estadual, localizada no município do Vale do Arinos.

Os jovens narraram suas experiências durante o período de ERE entre os anos de 2020 e 2021.

O título, "Narrativas De Jovens Do Ensino Médio Sobre O Uso Das Tecnologias Digitais No Ensino Remoto Emergencial", reflete a essência do estudo, com o objetivo de analisar, por meio dos excertos narrativos, as práticas e desafios enfrentados pelos jovens nesse contexto específico.

Para contemplar os objetivos delineados para este estudo, o mesmo abrange a análise das metodologias, identificação das TD e plataformas digitais utilizadas, além da sistematização das principais práticas de uso das TD promovidas aos jovens do Ensino Médio. Alinhada com a base teórica, o estudo incorpora os fundamentos da "pedagogia dos multiletramentos" do Grupo de Nova Londres como referencial teórico, ao enfatizar o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso crítico e ético das TD na educação. Desse modo, o estudo contempla marcos educacionais no município do Vale do Arinos.

O estudo passou pelo processo de avaliação ética, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Nesta perspectiva, todos os documentos necessários para a legalização do estudo foram devidamente apresentados ao comitê, que resultaram na aprovação do parecer número 6.169.026. Adicionalmente, foram obtidas as assinaturas dos jovens menores de 18 anos e de seus responsáveis, conforme exigido pelas normativas éticas. Essas assinaturas correspondem ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Desenvolvimento textual

As informações apresentadas, referem-se aos dados apresentados pelos jovens entrevistados na pesquisa que foi conduzida por nós pesquisadores, em 2022. Quanto à organização da análise de dados, informamos que, as narrativas dos jovens entrevistados foram examinadas por categorias, e os jovens pesquisados foram identificados como Jovem 01, Jovem 02 e Jovem 03. Assim, três (3) participantes somam o total da amostra analisada neste estudo de caso, sendo: Jovem 1, do sexo feminino, 17 anos; Jovem 2, sexo masculino, 17 anos; e Jovem 3, sexo masculino, 17 anos. Nesta perspectiva, na continuidade desta seção, apresentamos as análises.

Com referência à categoria ‘aceitação sobre o ensino remoto’, as narrativas apontam que houve sim, uma aceitação da proposta. No primeiro momento, o jovem 01, relata: “Ah, a gente teve...”, a jovem 02, “Então foi a maior dificuldade foi essa, a questão de adaptação, a questão da informação não bate” e o jovem 03, “O maior problema foi a falta de comunicação”.

As narrativas dos jovens refletem desafios significativos enfrentados durante o ensino remoto, que abordam diferentes aspectos da experiência. O comentário do Jovem 01 indicou uma hesitação ou ponderação sobre a experiência do ensino remoto, percebeu o ERE com os aspectos positivos e negativos. A jovem 02, destacou a adaptação como a maior dificuldade, enfatizou a discrepância na informação, que indicou que a transição para o ERE a mudança foi complexa devido às alterações no formato educacional, na forma como a informação é transmitida ou recebida. Esse ponto ressaltou a importância de uma comunicação clara e consistente.

O jovem 03 destacou a falta de comunicação como o maior problema. Esse foi um desafio comum no ERE, onde a interação face a face foi substituída por meios digitais. A falta de comunicação levou a mal-entendidos, dificuldades de aprendizado e desconexão emocional. Essa observação destacou a necessidade de novas estratégias de comunicação no ambiente virtual.

Esses excertos narrativos destacaram a adaptação, a consistência na informação e a comunicação como elementos importantes. E a superação desses desafios requer esforços no sentido de oferecer suporte adequado aos alunos, implementar tecnologias educacionais e fomentar uma comunicação aberta e transparente entre professores, alunos e instituições educacionais.

De acordo com a pesquisa de Borges e Silva (2005), as pessoas estarão inseridas na sociedade da informação quando, estas, forem capazes de desenvolver as habilidades necessárias para acessar e para usar a informação. Dessa forma, podemos afirmar que os recursos tecnológicos utilizados na escola, além de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, tornam o indivíduo cada vez mais inserido nesse contexto digital tão predominante na sociedade. Percebemos que toda essa problemática, trouxe muitas faltas,

ocasionando a baixa assiduidade, bem como enormes dificuldades de adesão ao ensino *on-line*.

Na categoria ‘as experiências do ensino de Língua Portuguesa, método de avaliação e atividades realizadas’, o jovem 01 nos contou:

A professora, tinha uma vez que ela passava a prova, a gente pesquisava a resposta, né, então... A atividade, a professora mandava PDF, tinha uma vez que ela mandava lá no site lá, eu pesquisava as tarefas e tal, mas a professora mandava mais assim, PDF no grupo, que facilitava pra gente (Jovem 1, 2022).

A narrativa dessa jovem apontou que o processo de avaliação ficou, sobre um viés de busca. As respostas eram pesquisadas e enviadas em material Formato Portátil de Documento (PDF). A jovem 02, assim relatou: “É porque eu gosto de conversar bastante”. É importante apontar que essa jovem sentiu falta da interação com os colegas e professora, visto que não tinha com quem tirar as dúvidas, dialogar. Teve também, algumas dificuldades de concentração e de acompanhar os conteúdos. Já o jovem 03 afirmou: “Não tinha muito envolvimento da turma”. Portanto, as narrativas dos jovens revelaram diferentes perspectivas sobre as experiências do ensino de Língua Portuguesa sobre os métodos de avaliação e atividades realizadas. O jovem 01 ressaltou um ponto intrigante acerca do método de avaliação, ao narrar que a professora administrava as provas, enquanto os alunos se dedicavam à pesquisa para encontrar as respostas. Esse relato aponta para uma dinâmica mais independente de aprendizagem, com ênfase na pesquisa individual.

A jovem 02 destacou a importância da interação social, visto que expressou o seu gosto por conversar. Sua narrativa mostrou uma falta percebida de interação com colegas e professores, que resultou em dificuldades para tirar dúvidas e dialogar. Ela também mencionou desafios de concentração e de acompanhar os conteúdos, que destacam os aspectos sociais e cognitivos envolvidos no processo de aprendizagem.

O jovem 03 ressaltou a falta de envolvimento da turma, uma vez que indicou uma ausência percebida de participação ativa por parte dos colegas, que teve impactos na dinâmica da sala de aula, que influenciaram a qualidade da experiência educacional. A falta de envolvimento pode afetar a troca de ideias, discussões e colaboração entre os estudantes.

Esses excertos narrativos sugerem que, embora o ERE tenha proporcionado certa autonomia na busca de informações para alguns alunos (como mencionado pelo jovem 01),

também trouxe desafios significativos em termos de interação social, esclarecimento de dúvidas e manutenção do engajamento da turma. Esses aspectos sociais e emocionais devem ser considerados ao planejar e implementar estratégias de ensino.

As narrativas dos jovens pesquisados apontam que o uso das TD deixou a desejar no quesito, qualidade e inovação. Barton e Lee (2015, p. 37) afirmam que o ambiente *on-line* apresenta novos métodos de pesquisa da linguagem: “investigar textos e práticas *on-line* proporciona novas possibilidades de metodologia de pesquisa linguística”. A quantidade de dados que a *internet* proporciona, e de forma gratuita, aliada a estudos multidisciplinares, como os de mídia, podem ser fundamentais para se investigar a linguagem como um todo (e não necessariamente apenas a *on-line*). Outro ponto importante é que, na rede, os dados são gerados fora de um ambiente de controle de pesquisa (ainda que o possa ser com relação à escrita), o que pode aparentar mais “naturalidade” em sua produção. Portanto, atentar-se a adoção de novas metodologias que busquem engajamento da turma é muito importante.

Quanto à categoria ‘práticas de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa’, a análise das narrativas dos jovens evidencia algumas tendências interessantes no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa. Podemos analisar os principais aspectos mencionados nos relatos dos jovens 01, 02 e 03. A jovem 01, relatou: “A escrita, a gente.... Às vezes a professora mandava um negócio, mas só que.... Geralmente a gente digitava mais, né, então a parte da escrita, assim... Mais *on-line*, mais digitação. A leitura, a professora mandava a gente fazer um vídeo, um vídeo *on-line*”. Assim a jovem 01 destacou que, na prática da escrita, a ênfase foi na digitação, o que indicou um predomínio do formato digital para as atividades escritas. No caso da leitura, a atividade era realizada por meio da criação de vídeos *on-line*, isso indica a necessidade de uma incorporação de recursos tecnológicos nas práticas de leitura.

Para o jovem 02: “Na leitura ele mandava a gente ler, mas muita gente não lia. A escrita, ele pedia pra nós copiar tal coisa e mandar foto pra ele. Acho que também ia ficar complicado, porque tinha que ver um por um, foto por foto”. O jovem relatou que a prática da escrita envolvia a reescrita de um conteúdo, seguida do envio de fotos ao professor. Esse método, apesar de utilizar tecnologia, pode ter gerado dificuldades logísticas e de organização para o professor, como indicado pelo comentário sobre a necessidade de ver

"foto por foto". A preocupação sobre a avaliação, expressa pelo jovem, sugere que o método utilizado pode não ter sido eficiente para ambas as partes envolvidas.

O jovem 03 afirmou: “A escrita, a gente... às vezes, a professora mandava um negócio, mas só que... geralmente a gente digitava mais, né, então a parte da escrita, assim... Mais *on-line*, mais digitação. A leitura, a professora mandava a gente fazer um vídeo, um vídeo *on-line*”. O jovem 03 repete algumas das tendências mencionadas pelo jovem 01, como o destaque para a digitação na escrita e o uso de vídeos *on-line* para a leitura. Portanto, ao afirmar que "não foi muito bem desenvolvida" a atividade de leitura e escrita, o jovem indica insatisfação ou falta de efetividade nas abordagens utilizadas.

Dessa forma, é possível que afirmar que todos os excertos narrativos dos jovens pesquisados evidenciam o uso intensivo da tecnologia, seja na digitação das atividades escritas, seja na realização da leitura por meio de vídeos *on-line*. Por exemplo, o relato do jovem 02 apontou para desafios na avaliação, o que sugere a necessidade de métodos mais efetivos que não sobrecarreguem os professores.

Ao considerar os relatos sobre a insatisfação ou dificuldades percebidas pelos jovens, pode ser útil avaliar e ajustar as abordagens utilizadas, que visem melhorar a efetividade e a satisfação tanto dos estudantes quanto dos educadores. Essa análise proporciona uma reflexão importante para aprimorar as práticas de ensino, que adapte às necessidades e preferências dos alunos, bem como otimizar a avaliação e o uso de recursos tecnológicos.

Jesus (2019, p. 58) argumenta que:

As práticas de linguagem (leitura, escuta, produção oral e escrita), por mais que se aparentem naturais, não estabelecem generalizações. O recorte do ensino de língua materna apenas ao aprendizado gramatical, efetivamente, não proporciona atentarmos que tais modalidades se misturam no discurso, almejando contemplar necessidades, usos sociais, portanto, práticas de letramento.

Sobre as práticas pedagógicas analisadas, é possível perceber que elas visam expandir as atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Essas práticas são consideradas instrumentos críticos em relação ao conteúdo convencional no contexto escolar. Tal trecho analisa a interseção entre o uso da tecnologia pelos jovens, os desafios percebidos na avaliação e a necessidade de ajustes nas práticas de ensino, visto que

promoveu uma reflexão crítica e uma abordagem mais ampla e adaptativa para atender às demandas contemporâneas.

Sobre a categoria ‘o uso de plataformas e as tecnologias digitais durante as aulas de Língua Portuguesa’, a jovem 01 destacou:

Eu usei bastante o WhatsApp porque a professora costumava enviar as informações principalmente por lá. Ela enviava o link para entrar, mas o link geralmente estava congestionado, impossibilitando o acesso no momento. Então, recorremos ao WhatsApp, onde podíamos solicitar a tarefa diretamente à professora. Naquele momento, o WhatsApp foi a ferramenta mais utilizada, mesmo em comparação com outras plataformas, não é? (Jovem 01, 2022)

A jovem 01, relatou no excerto apresentado acima, que o *WhatsApp* foi a ferramenta mais utilizada, o que indicou uma preferência e familiaridade por parte dos alunos. O relato apontou para problemas técnicos, como *links* congestionados, que podem ter impactado o acesso às informações. A adaptação para o *WhatsApp* sugere a necessidade de flexibilidade e resiliência diante de obstáculos tecnológicos.

O jovem 02 relatou: "Eu usei o *Google Sala de Aula* e o *Meet*", esse excerto narrativo mostrou uma variedade de ferramentas utilizadas, sendo que o jovem utilizou o *Google Sala de Aula* e o *Meet*, o que indicou uma abordagem mais diversificada em comparação com o Jovem 01. A escolha de ferramentas do *Google* sugeriu uma integração eficiente de plataformas, o que proporcionou uma experiência mais completa.

O jovem 03, afirmou: "Para mim, foi o *Classroom* e o *WhatsApp*". O relato mostra que as ferramentas principais utilizadas foram o *Classroom* e *WhatsApp*. O uso do *Classroom* mostrou a preferência por uma plataforma específica para atividades educacionais formais. Já o *WhatsApp*, também foi utilizado, o que mostrou o uso de uma abordagem integrada, possivelmente para facilitar a comunicação direta com a professora.

Os jovens pesquisados narraram sobre uma variedade de escolhas em relação às plataformas digitais, o que pode refletir diferentes preferências e experiências. Por exemplo, a narrativa do Jovem 01 destacou desafios técnicos, o que pode sugerir a importância de considerar a robustez e acessibilidade das ferramentas utilizadas.

Quanto ao uso do *WhatsApp*, todos os relatos destacam a necessidade de uma comunicação direta entre alunos e professores, o que nos mostrou que essa ferramenta vai além de simplesmente receber informações, sendo também um canal de interação e suporte.

Essas análises, revelam a complexidade do uso de plataformas digitais nas aulas de Língua Portuguesa, o que destaca a importância de adaptabilidade, diversificação e comunicação efetiva entre alunos e professores.

Durante a pandemia, a *internet* e dispositivos móveis assumiram papéis fundamentais ao possibilitar a transição para o ensino remoto, que anteriormente era presencial. Essa transformação não se limitou apenas ao ambiente educacional, mas estendeu-se às atividades empresariais com o aumento do *home office*, ao comércio com a preferência por vendas *on-line*, à prestação de serviços públicos e à área de saúde com o surgimento das teleconsultas.

Ficou evidenciado nas narrativas dos jovens, que um dos principais desafios enfrentados foi a falta de acesso à *internet*. A ausência de conectividade continua sendo um obstáculo significativo para o ensino remoto, pois muitos estudantes não têm acesso à internet em casa ou em seus dispositivos móveis, o que dificultou consideravelmente a participação dos alunos nas atividades educacionais remotas.

A educação no contexto da pandemia destacou a importância do uso das tecnologias digitais nos métodos de ensino, mas também revelou as desigualdades sociais e digitais que precisam ser enfrentadas. A crise serviu como um catalisador para a transformação do sistema educacional, que impulsionou a adoção de metodologias mais flexíveis e usos de recursos tecnológicos.

O novo normal fez com que os envolvidos no processo educacional estivessem incluídos neste recente cenário, em que todos tiveram que reestruturar seus pensamentos. Uma das principais dificuldades notadas foi a falta de formação do professor para trabalhar em meio ao virtual e a necessidade de adequação das atividades ao contexto remoto. Nesse viés, a prática docente sofre muitas transformações quando o professor utiliza as tecnologias digitais, por isso é importante a adequação ao novo formato de ensino no contexto educacional em meio à pandemia da *Covid-19*.

A falta de formação adequada e acesso as TD, resultou no uso de tecnologias básicas, as aulas foram limitadas apenas ao uso de *WhatsApp*, é visível que muitos jovens não adquiriram habilidades básicas, como mandar um *e-mail*. Neste sentido, é importante

ressaltar aqui, a necessidade da escola e dos professores promoverem práticas voltadas para os novos letramentos, sejam eles letramento digital, letramento crítico e os multiletramentos.

Perante a isso, podemos mostrar que o jovem do Ensino Médio, em muitos casos, é atuante no mercado de trabalho, e que não está alheio as situações cotidianas, já tendo assim campo de experiência, escuta, fala, pensamento e imaginação. Portanto, aproveitar as experienciais do jovem e potencializá-las também pode ser algo interessante e envolvente, assim, o letramento em e-mail é um exemplo de gênero discursivo digital que pode apresentar uma linguagem particular. É possível utilizar abreviações e os famosos *'emojis'*, ou ícones. No letramento por e-mail, também é possível utilizar a linguagem digital abreviada.

A inserção das tecnologias digitais nas sociedades modernas demandou novas formas de pensar, ler, escrever e se comunicar. Fatores que, revolucionaram as antigas práticas de aprendizagem, tornando o processo educacional mais moderno e alinhado com as novas necessidades.

3 Considerações finais

O estudo sobre o uso de TD nas aulas de Língua Portuguesa revelou um panorama complexo, marcado por desafios significativos enfrentados tanto pela comunidade escolar, quanto pelos estudantes. Ao explorar as narrativas dos jovens sobre o ensino remoto, avaliação, participação em atividades de Língua Portuguesa e uso de plataformas digitais, emergiu uma compreensão mais profunda dos impactos dessa transição no processo educacional.

Na primeira categoria abordamos a aceitação inicial e os desafios emergentes do ERE, os relatos apontaram para uma aceitação inicial, seguida por desafios significativos. Além disso, a falta de comunicação e as dificuldades de adaptação surgiram como obstáculos prementes, o que destacou a necessidade de abordagens mais dinâmicas para superar esses entraves.

Na segunda categoria, centrada nas experiências em Língua Portuguesa, evidenciamos uma diversidade de estratégias de avaliação. A ênfase na pesquisa como método de resposta às avaliações, destacada pelo Jovem 01, contrastou com a falta de

interação mencionada pela Jovem 02, o que sinalizou desafios no engajamento dos alunos. As dificuldades específicas relatadas pelo Jovem 03 ressaltaram a importância de considerar as particularidades dos estudantes para promover uma aprendizagem mais efetiva.

Na terceira categoria, abordamos o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Sobre isso, a prevalência da digitação na composição textual, é destacada pelos Jovens 01 e 03, juntamente com os obstáculos na avaliação apontados pelo Jovem 02, evidenciaram a urgência de ajustes nas estratégias pedagógicas para otimizar a resposta às exigências do ambiente virtual.

Na quarta categoria, sobre o uso de Plataformas Digitais, mostramos uma variedade de ferramentas preferidas pelos jovens. Enquanto o *WhatsApp* foi mencionado como a ferramenta mais utilizada, apesar de enfrentar problemas técnicos, pelo Jovem 01, o Jovem 02 destacou uma abordagem mais diversificada e integrada com o uso do *Google Sala de Aula* e *Meet*. Já a preferência do Jovem 03, foi pelo *Classroom* com a complementaridade do *WhatsApp* para comunicação direta. Estes dados destacaram a importância da flexibilidade na escolha das ferramentas para a prática do docente de Língua Portuguesa.

A experiência dos jovens durante o ERE destacou a complexidade do cenário educacional atual, o que evidenciou desafios tecnológicos e de comunicação que demandam uma abordagem flexível e adaptativa por parte dos educadores. A necessidade de avaliação contínua das práticas pedagógicas é importante para proporcionar uma educação inclusiva, alinhada às transformações digitais e às necessidades dos alunos na contemporaneidade.

As práticas direcionadas ao uso das TD nas aulas de Língua Portuguesa, conforme reveladas pelos dados narrativos, sublinharam a importância crescente das tecnologias digitais no contexto educacional atual. O destaque para o *WhatsApp* como ferramenta recorrente no ERE destacou a relevância das plataformas de comunicação na manutenção da conexão entre alunos e educadores.

Contudo, é importante reconhecer que a implementação dessas tecnologias também apresentou desafios consideráveis, que ampliaram as desigualdades sociais devido às disparidades no acesso à tecnologia. A desconstrução do mito da fluência absoluta da geração Z nas tecnologias digitais, ressaltada por Lucio, Silva e Jorge (2021), reforçou a importância de uma abordagem mais contextualizada em relação ao uso dessas ferramentas.

As mudanças na estrutura e organização do ensino, precipitadas pelo avanço tecnológico e a facilidade de acesso a dispositivos, destacaram a necessidade de uma abordagem mais holística na formação dos alunos. Neste sentido, a reformulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alinhada à compreensão do universo digital, refletiu sobre o reconhecimento da importância de preparar os alunos para os desafios da vida social e profissional.

No entanto, é fundamental destacar que, apesar das mudanças, o ERE impôs impactos significativos e gerou apreensão entre os jovens. Fatores que evidenciaram a necessidade contínua de aprimoramento e adaptação no cenário educacional em constante transformação.

Referências

BARTON, David. LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BORGES, Jussara.; SILVA, Helena Pereira. **Inclusão informacional: estudo com indivíduos que passaram por programas de inclusão digital em salvador-bahia**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/175197>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-pro-visorio-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em: 07 de jul. 2021.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

COPE, Bill.; KALANTZIS, Mary. (ed.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.

GRUPO DE NOVA LONDRES. **A pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures**. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) Literacy Learning and the Design of Social Futures. New York: Routledge, 2000 [1996].

JESUS, Manuela S. S. de. **Um olhar reflexivo sobre as práticas de ensino de língua portuguesa em Amargosa-BA: quais os desafios e as relações com os Estudos do(s) Letramento(s)?**.131 f. 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em

Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em:
<<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31540>>. Acesso em: 10 maio 2020.

LUCIO, Karina de Oliveira., JORGE, Ana Maria Barbosa, & Pereira Pinho SILVA, A.
(2022). Ensino remoto e as tecnologias digitais na perspectiva docente nos espaços urbano
e rural. *fólio - Revista De Letras*, 13(2). <<https://doi.org/10.22481/folio.v13i2.9277>>.
Acesso em: 20 de outubro de 2022.